

EDITORIAL

Economia
deve ser vista
sem paixões

O retorno de condições para crescimento nos indicadores de emprego, renda e produtividade perpassa decisões políticas, ambiente para os negócios e movimentos internacionais. Houve uma mudança no conceito de governo.

O país saiu de um ciclo liberal para um modelo mais regulatório e estatista. Isso não significa que são opostos. Não houve uma guinada como alguns dizem de 180 graus. O país continua uma democracia, e não há apropriação do estado a bens ou propriedades privadas.

“Sem dúvida é cedo para bater o martelo sobre o futuro da economia, mas há tendência é para crescimento tímido neste ano”

Nestes quase seis meses de terceira gestão Lula, o fim da paridade internacional no preço dos combustíveis trouxe descontentamento para acionistas e comemoração tanto para transportadores quanto pela própria população.

Agora, a gestão petista falha ao dedicar muito esforço para manobras no orçamento de maneira a garantir recursos às políticas sociais e não avançar sobre políticas de incentivos aos setores produtivos.

Sem dúvida é cedo para bater o martelo sobre o futuro da economia, mas há tendência é para crescimento tímido neste ano. O relatório Focus calcula avanço de 1% no PIB. O Ministério da Fazenda acredita em 1,9%.

O sucesso da política econômica nacional depende da cooperação entre o governo e a iniciativa privada. Ao trabalhar em conjunto, com ações concretas e criando um ambiente favorável, será possível impulsionar o desenvolvimento do Vale e do país. Na economia, não pode haver paixões.

A HORA

Fundado em 1º de julho de 2002 | Vale do Taquari - Lajeado - RS
Av. Benjamin Constant, 1034, Centro, Lajeado/RS
grupoahora.net.br / CEP 95900-104

Filiado à

AD

ASSOCIACAO DOS DIARIOS DO INTERIOR DO RS

FAÇA SUA ASSINATURA

51 3710-4200

Editor-geral da Central de Jornalismo: Felipe Neitzke

Contatos eletrônicos:
assinaturas@grupoahora.net.br
comercial@grupoahora.net.br
faturamento@grupoahora.net.br
financeiro@grupoahora.net.br
centraldejornalismo@grupoahora.net.br
atendimento@grupoahora.net.br

Os artigos e colunas publicados não traduzem necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.
Impressão Zero Hora Gráfica

GRUPO A HORA

Diretor Executivo: Adair Weiss
Diretor de Mercado e Estratégia: Fernando Weiss
Diretor de Conteúdo Editorial: Rodrigo Martini

ABRE ASPAS

“É um sentimento de pertencimento”

A estrelense Jéssica Schwarzer, 25, é a Rainha Adulta do 56º Festival do Chucrute, que tem o primeiro baile na noite deste sábado, 20

Júlia Amaral
juliaamaral@grupoahora.net

Com quantos anos você começou a dançar no Grupo de Danças Folclóricas Alemãs de Estrela?

Eu tinha três aninhos quando comecei a dançar. Meus pais sempre me envolviam em várias extraclasses. Eu fiz tudo que é esporte. Jogava vôlei, já fiz patinação, basquete, karatê, balé, canoagem. No Grupo de Danças eu fui pulando de categoria em categoria. Aí cheguei em um ponto que deixei de lado a patinação para seguir no Grupo. Botei na balança os prós e os contras de cada atividade e vi que com o Grupo eu poderia viajar, conhecer lugares novos, pessoas novas. E sempre foi diferente do que eu sentia enquanto dançava.

Como é feita a escolha da Rainha Adulta do Chucrute?

Através de votação. São 54 dançarinos que compõem a categoria principal, composta por três turmas: Oficial A, com 10 pares, Oficial B, com oito pares e Oficial Especial, com nove pares. A escolha da Rainha é sempre feita de forma democrática. Os próprios dançarinos escolhem. É feita uma votação e aí conta se os papéis e quem tem mais votos ganha o título de representar o grupo como Rainha. É muito justo a rainha representar o grupo que escolheu ela.



Quais as responsabilidades da Rainha Adulta?

São várias. Acho que a primeira é a questão da divulgação. É preciso estar muito preparada para falar sobre como funciona o Festival do Chucrute e o Grupo de Danças. E se você não sabe dessas informações, é preciso se inteirar. Como eu danço a minha vida inteira, sei dessas informações na ponta da língua. A Rainha é uma porta-voz.

Outra questão é a participação. A gente sempre faz uma viagem anual, uma turnê com apresentações em mais cidades. Então a Rainha quase sempre tá bem envolvida. Até mesmo em questão de voluntariado, ensaiar as crianças. São atribuições que são bem vistas como uma representante da Rainha do grupo.

Quais os momentos mais marcantes que você tem junto do grupo de danças?

Eu lembro que quando eu era criança e assistia os grandes dançando nas categorias oficiais, que é a que eu to hoje, e eu voltava para casa dos bailes e dos cafés, e treinava os passos que eles faziam com a minha irmã, que

também dançou a vida inteira. A gente queria muito chegar onde eles estão.

Mas tem dois momentos marcantes: o primeiro quando fui anunciada na categoria especial. Foi muito importante, porque eu fiquei três anos como “espera”, que a categoria criada para substituir titulares desse grupo oficial. O outro, claro, quando eu soube que teria a honra de representar o grupo como Rainha.

Quais as expectativas para o primeiro baile do Festival do Chucrute?

Acho que é conseguir concretizar todo esse espírito de alegria. Porque a gente trabalha toda semana enfeitando o Festival do Chucrute, são os próprios dançarinos, a própria comunidade que vai lá e ajuda. A gente não contrata uma empresa de foto. Então quando você chega no primeiro baile e sente o cheiro do ambiente e olha as cores, que são sempre iguais, é um sentimento de pertencimento. Esse ano tem uma categoria estreando. Sempre tem uma novidade ou outra. Acho que as palavras certas são ansiedade, felicidade e expectativa.

MÁRCIA PIEROZAN

advocacia

OAB/RS 3.684

Márcia Maria Pierozan

OAB/RS 44.061

Aline Pierozan Bruxel

OAB/RS 114.270

Luana Magali Schneider

OAB/RS 76.715

Djeison André Diedrich

OAB/RS 105.181

Leandra Bertte

OAB/RS 95.400

Cristine Elisa Junges

OAB/RS 95.328

Matheus Berutti Festa

OAB/RS 111.175

Maria Vitória Ullmann de Moura

OAB/RS 108.469

www.marciapierozanadvocacia.com.br

R. Alberto Torres, 536 - Centro, Lajeado • 3714.3281 | 3714.1889

FOI NOTÍCIA

Novo RG não terá
informação sobre sexo

O governo federal anunciou que a nova Carteira de Identidade não vai mais ter distinção entre nome social e nome do registro civil. Dessa forma, o documento passará a adotar o nome ao qual a pessoa se declara no ato da emissão. Também não haverá o campo referente ao sexo.

Atividade econômica
cresce 2,41% no trimestre

A atividade econômica apresentou crescimento no primeiro trimestre deste ano. O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) teve alta de 2,41% de janeiro a março em relação ao trimestre anterior (outubro a dezembro de 2022), de acordo com dados (ajustados para o período).

Maioria do STF vota para
condenar Collor

Posto do bairro Montanha
amplia horário

A prefeitura de Lajeado ampliará o atendimento do posto de saúde do bairro Montanha. A partir desta segunda-feira, 22, o horário nos dias úteis será das 17h às 22h. O objetivo é atender os pacientes com sintomas leves e que procuram a UPA. Ao mesmo tempo, visa reduzir a lotação na unidade.

políticacidania

Ministério da Saúde considera ampliar porte da UPA



Elevação de nível implica em mais um médico por 24h e repasse maior de recursos

Henrique Pedersini
henriquepedersini@grupoahora.net.br

Colaboração
Júlia Amaral

LAJEADO

O Governo Federal, por meio do Ministério da Saúde, respondeu de forma positiva a solicitação sobre a ampliação do porte da Unidade Pronto Atendimento (UPA). O anúncio ocorreu na sexta-feira, 19, na câmara de vereadores, pelo vereador Sérgio Kniphoff (PT) que liderou uma comitiva que esteve em Brasília há duas semanas. Conforme documento enviado

Com a mudança, o local passaria a dispor de sete médicos, com quatro em atuação durante o dia e três no período noturno

pelo Ministério da Saúde, o número de atendimentos registrados permite que a unidade de Lajeado se enquadre como porte seis. Hoje, a UPA de Lajeado é porte cinco, o que compreende seis médicos por dia. A análise do Ministério con-



Anúncio foi feito em coletiva de imprensa, pelo vereador Sérgio Kniphoff, que esteve em Brasília recentemente

siderou os atendimentos de risco prestados na unidade. Com a mudança, o local passaria a dispor de sete médicos, com quatro em atuação durante o dia e três no período noturno. Além disso, haveria aumento no repasse financeiro do Governo Federal de R\$ 300 mil para R\$ 367 mil. Hoje, além do repasse da União (25,7%), há também um valor pago pelo Estado (19,3%), pelos municípios de Canudos do Vale e Santa Clara do Sul (0,85%) e por Lajeado (54,2%). “Vamos encaminhar isso ao Executivo e esperamos que ele se sensibilize. Afinal de contas, estamos na metade de maio, iniciando o período de inverno e há um aumento da necessidade de consultas de urgência. Temos acompanhado o cenário dos últimos dias”, destaca Kniphoff. Nos primeiros 15 dias do mês, foram 4930 atendimentos, uma média de 328 por dia.

O Executivo

A mudança depende de um projeto feito pela administração municipal de Lajeado que deve ser encaminhado para o Ministério da Saúde. Caso ocorra a solicitação, haverá uma necessidade de melhorias na estrutura da UPA, que passaria a ter de 10 a 13 leitos de observação, dois espaços de atendimento individualizado, quatro



Se formos consultados, vamos avaliar a possibilidade. Ninguém será contra algo que é positivo para a cidade

CLAUDIO KLEIN
SECRETÁRIO DA SAÚDE DE LAJEADO

consultórios, de três a quatro leitos de emergência e entre 40 e 60 assentos de espera. Secretário da Saúde do município, Claudio Klein diz que recebeu a notícia com surpresa e que não sabia da iniciativa. “Se formos consultados, vamos avaliar a possibilidade. Ninguém será contra algo que é positivo para a cidade”, afirma. O secretário sinalizou também o receio de que as mudanças resultem em significativas reformas no prédio. Procurada pela reportagem, a coordenação da UPA não quis se manifestar.

#somoscoop

Rações Arla

Gado de Leite

A Granel e Ensacado

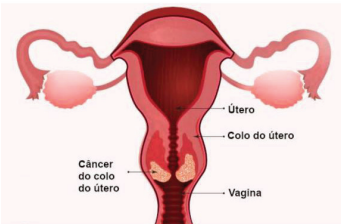


www.arlacooperativa.com.br

@arlacooperativa

Câncer de colo de útero

O colo do útero é a porção uterina que adentra a vagina. É a parte do útero por onde nascem os bebês e a parte visível ao exame médico fisiológico.



No Brasil, em 2023, espera-se 17 mil novos casos, fazendo com que seja o terceiro tumor mais comum entre mulheres, excluindo-se os cânceres de pele. A taxa de óbito está em 4 em cada 100 mil mulheres.

O dado é, de certa forma, alarmante, já que se trata de tumores que podem ser prevenidos.

Sabemos, hoje, que o vírus HPV está fortemente associado ao desenvolvimento da doença. E para este, já existe vacina, inclusive no sistema público. Também, o exame pré-câncer, conhecido como Papanicolau, exame barato, é amplamente difundido na região e no estado e, quando feito regularmente, é ferramenta poderosa no combate ao câncer de colo uterino, já que evidencia alterações pré-malignas, isto é, lesões que, se não forem tratadas adequadamente, vão evoluir para um câncer.

Idas ao ginecologista e/ou ao posto de saúde para este tipo de avaliação devem ser regulares, conforme a idade da mulher.

Exames como Colonoscopia são complementares e ajudam a evidenciar a lesão, para auxiliar na decisão terapêutica. Quando uma lesão pré-maligna é identificada, a paciente é submetida à cauterização, que consiste em jogar nitrogênio líquido sobre a lesão, que destrói aquelas células e permite a regeneração dos tecidos. Em casos mais graves, a opção é conização, quando num procedimento cirúrgico, a área suspeita/doente é renovada, num formato de cone (daí o nome).

Mas há casos em que, ou estes procedimentos não foram suficientes ou já não estão apropriados para a lesão identificada.

Aí, o procedimento para tratamento será a cirurgia, mais ou menos ampla, conforme a situação. Após a remoção do útero, ou parte dele, será definido a necessidade de outros tratamentos. Habitualmente a Radioterapia é uma das escolhas. Radioterapia externa consiste em expor a área doente à radiação emitida por um aparelho próprio. Há também a braquiterapia, procedimento no qual um aparelho é colocado na vagina da paciente e dentro deste aparelho vai pequena capsula de material radioativo, normalmente Césio 137, e este equipamento com a cápsula fica 48 até 72 horas na paciente. Durante este período, a paciente fica isolada.

Casos mais extremos vão requerer quimioterapia, mas os resultados são mais pobres.

Os sintomas da doença costumam ser sangramentos fora do ciclo normal, dor durante o ato sexual, desconforto abdominal baixo e corrimento. Claro que esses sinais/sintomas estão presentes em outros distúrbios ginecológicos, mas sugerem que a busca por atendimento é necessária.

O mais importante, ao meu ver, é que esta doença pode ser evitada ou diagnosticada precocemente. O estímulo ao cuidado íntimo da mulher deve ser feito.

Afinal, a vida é o que importa!



Dr. Hugo Schünemann Médico oncologista



LAJEADO

Mais de 300 novas obras na Biblioteca Pública Municipal



O objetivo é manter a biblioteca atualizada com novidades, mas também oferecer clássicos que ainda não faziam parte do acervo

Entre clássicos e contemporâneos, títulos contemplam sugestões de usuários da biblioteca

O governo municipal de Lajeado, por meio da Secretaria da Cultura, Esporte e Lazer (Secel), investiu R\$ 18 mil na aquisição de mais de 300 novos livros, que farão parte do acervo da Biblioteca Pública Municipal João Frederico Schaan. Os novos títulos são de diversos gêneros e ampliam o acesso da comunidade à cultura literária.

As obras contemplam romances de época, ficção, contos brasileiros contemporâneos, entre outros. A ideia, conforme a coordenadora da biblioteca, Kelen Giongo, é manter o espaço

atualizado com novidades do mundo literário, mas também oferecer clássicos que ainda não faziam parte do acervo.

“A escolha dos títulos ocorreu, principalmente, por sugestões de usuários da biblioteca, atendendo os pedidos imediatos do município. Lembramos que os leitores têm a oportunidade de solicitar títulos no próprio site da biblioteca ou no balcão de atendimento”, ressalta Kelen.

A coordenadora lembra também que a atualização do acervo é importante para que a biblioteca se torne cada vez mais atrativa e procurada pela comunidade, com obras que figuram entre as mais buscadas nas livrarias.

Como ser sócio?

Para ser sócio da Biblioteca Municipal, o leitor deve residir em Lajeado ou ter algum vínculo com o município, como trabalhar ou estudar na cidade.

Para se associar, o interessado

“

A escolha dos títulos ocorreu, principalmente, por sugestões de usuários da biblioteca, atendendo os pedidos imediatos do município”

Kelen Giongo

coordenadora da Biblioteca Municipal de Lajeado

deve apresentar: documento de identificação, comprovante de endereço atualizado ou comprovante do vínculo com o município e telefone para contato. A contribuição anual é de R\$ 7.